

UM ANO DA MAIOR TRAGÉDIA CLIMÁTICA DO RIO GRANDE DO SUL

Mas para muitos, a enchente ainda não acabou - PÁGINA 3



SINDIPETRO-RS REÚNE COM REFAP PARA TRATAR DA PARADA DE MANUTENÇÃO

Na semana passada o Sindipetro-RS esteve reunido pela segunda vez com a gestão da Refap para tratar da **Parada de Manutenção** que deve iniciar nos próximos dias e cujos trabalhos preparatórios já estão em andamento. Como tem sido em todos os eventos, o Sindicato procura garantir que as condições para os trabalhadores nesses momentos especiais, sejam as melhores possíveis, principalmente tendo em vista o grande contingente de trabalhadores/as que atuam no evento.

Em debates com os trabalhadores, uma das deliberações foi quanto a **jornada**, que deve ser de **8 horas com extensão por mais duas**, se for necessário. Nesse item, a Refinaria está trabalhando nas tabelas de pessoal, para garantir a **previsibilidade dos dias de trabalho e as folgas**, de forma que as pessoas possam planejar e organizar suas vidas.

NOVO FORMATO - O novo formato para as Paradas definido pela Petrobrás, com partidas em série, tem alongado o período da Parada, o que, no caso da Refap, será de quase três meses. Alguns setores estarão envolvidos durante todo o tempo, como a manutenção, a inspeção, a SMS, e para esses setores, o Sindicato solicitou que os trabalhadores/as tenham **pelo menos um final de semana completo de folga por mês**. Para os demais setores, como Destilação e Coque, também foi solicitado ao menos um final de semana completo para os envolvidos na Parada dessas Unidades.

PONTOS POSITIVOS - Na reunião também foram apontados alguns po-

tos considerados positivos, como os materiais de combate ao assédio moral disponibilizados em diferentes locais e um container para acolhimento, itens que atendem a solicitações antigas do Sindicato.

O dirigentes sindicais cobraram que a Petrobrás fiscalize e acompanhe como vai funcionar a **hospedagem dos trabalhadores das empresas contratadas** que virão de outros estados para prestar serviço na Parada. Lembraram que no último evento se chegou ao extremo de ter denúncia de **trabalho análogo à escravidão**, justamente por conta das situações precárias em que os trabalhadores estavam em alojamentos, com salários baixos, hospedagem em péssimas condições, que culminou numa greve. Nesse sentido, cobraram que a empresa faça esse acompanhamento.

A empresa informou que disponibilizará **R\$ 800 de auxílio moradia por trabalhador**, mais o **vale-transporte** e a **passagem de ida e volta**. O Sindicato criticou essa modalidade, porque transfere para o trabalhador uma responsabilidade que é da empresa. Mas, segundo a empresa, a questão foi acordada com a participação do Sindicato dos Metalúrgicos, que representa boa parte dos trabalhadores terceirizados.

Outra importante informação foi em relação ao **monitoramento ambiental**, que a empresa fará online, com pontos de monitoramento ambiental das emissões, da presença de **VOC**, de **benzeno** e outros contaminantes, de



modo que se tiver presença de hidrocarboneto nas unidades durante a liberação e o condicionamento, ações imediatas poderão ser tomadas. Para o Sindicato este é um **grande avanço** e uma importante medida para a melhoria do ambiente de trabalho.

Quanto ao **monitoramento biológico**, feito em todas as Paradas, a empresa garantiu que está com um contrato robusto para poder fazer toda a logística das coletas do material biológico.

Na reunião foram tratados, ainda temas como **logística de transpote, EPIs, instalações, alimentação, portarias, banheiros e vestiários, área de convivência, rádios**, entre outros.

O Sindipetro-RS reforça que está acompanhando o trabalho de organização de perto e se manterá vigilante durante toda a Parada, para atender imediatamente a qualquer situação que diga respeito a saúde, segurança e bem-estar de **todos os trabalhadores**, bem como no que diz respeito a seus direitos. Qualquer situação de desconformidade, é importante procurar o Sindicato imediatamente.



TRANSIÇÃO

ENERGÉTICA I - A

presidenta do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, participou, na semana passada, em Bogotá, de importante debate dentro do projeto da **IndustriaAll*** que tratou sobre a **transição energética na América Latina**. Na Colômbia, por exemplo, foi detectado que empresas usam a discussão da transição energética para fechar atividades num lugar, abrir em outro, acabando com toda uma região, porque simplesmente

encerram suas atividades e deixam para trás todo o **impacto social e ambiental** e não são responsabilizadas por isso.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA II - Para

piorar, diz Miriam, ela ainda faz propaganda e **ganha título como se estivesse atuando para descarbonizar**, quando, na prática, está apenas mudando de endereço. "Tem muita falcatura nesse meio, envolve muitos interesses financeiros, e só com a participação dos trabalhadores e das comunidades se poderá ter uma discussão séria", acrescentou.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA III - Para Miriam, a crise climática, a enchente, a transição energética são momentos de oportunidades. "Se a gente não meter a nossa colher, a nossa cunha nesse assunto, a gente vai ser sempre prejudicado em situações que, **para o capitalismo, não passam de oportunidades econômicas para gerar mais lucro**. Por isso temos que fazer com que as comunidades, a sociedade, as entidades sociais e sindicatos se unam por essa luta".

(* A **IndustriaAll Global Union** é um sindicato global que representa mais de 50 milhões de trabalhadores em 140 países nos setores de mineração, energia e manufatura.



SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ e CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Maia, Alex Frey, Terterola, Cadore, Márcio, Lautert, Aires, Medeiros, Fábio, Deporte, Stelmaki, Maurício, Nalva, Oscar, Dary, Jesus, João Aloísio, Russo e Lisboa.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (MTb 6.771) e Rita Cardoso (MTb 14.278).

SEDE PORTO ALEGRE - Av. Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA DE CANOAS - Av. Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-970 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

→ ENCHENTES NO RS

UM ANO DA MAIOR TRAGÉDIA CLIMÁTICA DO RS



No **Papo Direto Online** da sexta (02), foi lembrado que está fazendo **um ano da maior tragédia climática ocorrida no RS** – as enchentes de maio de 2024. Muita coisa aconteceu desde então, mas, fundamentalmente, a tragédia acendeu o alerta vermelho para a importância deste debate estar na agenda prioritária dos trabalhadores, que são, invariavelmente, os mais atingidos pelas alterações do clima em todas as suas manifestações. E as enchentes de maio deixaram isso bem claro.

NO CENTRO DO DEBATE

O tema da transição energética, diretamente ligada a questão climática, coloca os petroleiros e a Petrobrás no centro deste debate, tanto por serem atingidos diretamente pelas mudanças climáticas, como pelos seus reflexos no mundo do trabalho.

Falando sobre o tema no PDO, a presidenta do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, que tem acompanhado o tema em diversos fóruns de discussões, alertou que o que está posto até o momento é algo totalmente desordenado, **com base nos interesses das empresas, sem levar em consideração os impactos sobre o mundo do trabalho**. “Em maio do ano passado a enchente desceu a Serra e nos atingiu em cheio aqui na região metropolitana. Então, essa data (02/05) é uma data emblemática para nós. Uma boa parte da nossa categoria foi atingida por esse evento climático, já em decorrência das mudanças climáticas, e precisamos relembrar que, enquanto

categoria, enquanto movimento sindical, atuamos muito para atender os trabalhadores da base, a comunidade, onde há instalações da Petrobrás, com grandes esforços para garantir que as pessoas tivessem o mínimo de acesso e recursos para passar por aquele momento”, lembrou ela, que também foi atingida, assim como muitos outros dirigentes.

AINDA NÃO ACABOU

Miriam frisou que para muitas pessoas a enchente ainda não acabou. Muitas famílias não conseguiram até o momento reconstruir suas vidas. Alguns perderam seus empregos e seguem desempregados e centenas ainda estão em abrigos ou em moradias temporárias. O poder público tem muita dificuldade em dar a resposta necessária a essas pessoas. “Por mais que o governo federal crie mecanismos, os governos municipais e estadual ainda estão extremamente lentos em construir as soluções para que esses recursos possam ser usados”, pontuou, acrescentando que uma importante ajuda tem vindo dos movimentos sociais, como o MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), que tem organizado as comunidades auxiliado com as Cozinhas Solidárias.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA PRECISA SER JUSTA

Como dirigente da FUP na área de Meio Ambiente, Saúde e Segurança, Miriam tem participado das discus-

sões sobre o tema da transição energética, notadamente para que o mundo do trabalho entre na discussão das mudanças climáticas e da **transição energética justa**. Mas, segundo ela, apesar dos esforços da Petrobrás, que tem feito vários investimentos e desenvolvimento de tecnologia e de pesquisa na área da transição energética, **ela não é justa, porque não está ouvindo os trabalhadores e nem dialogando com as comunidades**. “Para que a Petrobrás possa efetivamente fazer propaganda de estar fazendo transição energética justa, os trabalhadores têm que entrar no diálogo, as comunidades têm que entrar no diálogo e isso ainda não está acontecendo”, frisou.

MAIS ESPAÇO EM NÍVEL NACIONAL

A dirigente informou, ainda, que os petroleiros estão se inserindo em mais um fórum de discussão, que é o **Plano Nacional de Transição Energética**, criado pelo Ministério de Minas e Energia, no espaço do **Fórum Nacional de Transição Energética**, que terá a representação do movimento sindical e onde a FUP também estará representada. O Fórum será um espaço tripartite, com representantes do governo, do setor produtivo e da sociedade civil (ONGs, sindicatos, movimentos sociais, academia). “Esperamos que esse Fórum tenha uma boa condução e os trabalhadores devem estar bem articulados com as demais instituições que fazem parte, para levar as suas pautas, ou seja, a pauta dos atingidos para essa discussão nacional”.



→ PETROS

SAÚDE PETROBRÁS NO SINDICATO

É a oportunidade para que todos e todas possam tirar dúvidas e tratar diversos temas relacionados ao Plano de Saúde

De 6 a 9 de maio o Sindipetro-RS receberá, na sede em Porto Alegre, a **equipe do Saúde Petrobrás**. É a oportunidade para atendimentos presenciais e atividades informativas sobre **temas relacionados ao plano de saúde**, como autorizações médicas, cadastro, questões financeiras, reembolso, Benefício Farmácia, Auxílio Cuidador do Idoso, PASA e Programa de Atenção Domiciliar. Para atendimento presencial é preciso agendar através do **link <https://abre.ai/mGGc>**.

O Sindicato reitera que qualquer problemas, pode ser pedido auxílio para os dirigentes sindicais, mas é importante frisar que **o atendimento é da Petrobrás**. O Sindicato está apenas disponibilizando o espaço.

Lembramos, ainda, que esta iniciativa é **uma conquista dos trabalhadores**, que vêm lutando há tempos por um atendimento fixo sobre a AMS, como era antes, de forma que o trabalhador/a possa resolver seus problemas diretamente com o Plano. Com o desmonte da Petrobrás nos últimos anos, este atendimento foi cancelado e vinha acontecendo somente de forma digital, sendo excluída a possibilidade de ter um atendimento pessoal. Portanto, esta retomada, ainda que não permanente, mas em forma de visita, é fruto da pressão da categoria.

Para o Sindipetro-RS o atendimento automatizado é importante e ajuda muito, mas não substitui o atendimento humano. Portanto, esta é uma luta que continua. **Confira a programação:**

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE
6 DE MAIO (terça-feira)	8h30 às 12h00	Palestra "Panorama Saúde Petrobrás" + Oficina interativa "Utilização do app, Portal do Beneficiário e site"
	14h00 às 17h00	Atendimento pré-agendado
7 E 8 DE MAIO (quarta e quinta-feira)	09h00 às 12h00 e 14h00 às 17h00	Atendimento pré-agendado
9 DE MAIO (sexta-feira)	09h00 às 12h00	Atendimento pré-agendado

→ LUTA DOS TRABALHADORES

ELEIÇÃO NA PETROS SE APROXIMA

Inicia no dia **19 de maio e se estende até o dia 2 de junho**, a eleição para definir os novos representantes dos trabalhadores para os **Conselhos Deliberativo e Fiscal da Petros**. A FUP, FNP, o Sindipetro-RS e demais entidades sindicais petroleira, além de outras entidades cujos trabalhadores têm Petros, estão **indicando o voto na Chapa 51**, encabeçada pelos companheiros **Edson Costa/Ana Paula Baião**, para o Conselho Deliberativo, e na **Chapa 62**, composta por **Paulo Cesar/Jane Santana**, para o Conselho Fiscal.



A eleição será online e todos os participantes receberão no e-mail cadastrado na Petros o link para fazer a votação. Por isso é importante verificar se os dados estão atualizados. **Qualquer dificuldade é só ligar para o Sindicato** que haverá alguém disponível para auxiliar nos devidos encaminhamentos para a votação.

Lembrando que esta representação é uma forma de garantir mais transparência nos assuntos da Petros, bem como é um espaço onde podem ser colocadas as posições dos participantes. Não deixe de participar. É sobre o seu futuro.

→ SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICO E DE ASSISTENTE SOCIAL

ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS (Direito Civil e Tributário) - **Dr. Lúcio Costa e Dra. Graciele Santiago Gonçalves** - Deve ser enviado um e-mail para **atendimento@costaeadvogados.adv.br**

ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL (Direito Trabalhista e Previdenciário) - **Dr. Abrão Blumberg e Caroline Anversa** - Agendamento através do **WhatsApp (51) 992.921.642**.

ASSISTENTE SOCIAL - Jaqueline da Costa - Atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 998.943.814**.

→ NOTAS

1º DE MAIO

O Sindipetro-RS participou das atividades do **1º de Maio, Dia do Trabalhador e da Trabalhadora**. As atividades políticas e culturais aconteceram de forma unitária entre as centrais sindicais, em Porto Alegre e no interior do Estado. Entre os eixos de luta estavam a redução da jornada sem redução do salário, o fim da escala de 6x1, isenção do IRPF para quem ganha até 5 mil reais e sem anistia aos golpistas. Manifestações também foram realizadas em diversas cidades do país.

MARCHA EM BRASÍLIA I

A categoria petroleira também esteve representada na **Marcha da Classe Trabalhadora** realizada dia 29 em Brasília. A atividade, organizada pela CUT e demais centrais sindicais, reuniu milhares de trabalhadores de diferentes categorias na Capital do país levando as pautas da classe trabalhadora, como o fim da escala 6x1, a redução da jornada de trabalho sem redução de salário, a isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil, o fim da reforma trabalhista de 2027, a regulamentação do trabalho por aplicativo, políticas efetivas contra o assédio moral e a precarização, entre outras. Um dos importantes momentos da Marcha foi a **reunião de representantes das centrais sindicais com o presidente Lula**, quando entregaram a pauta de reivindicações da classe trabalhadora ao presidente da República.

ASSÉDIO ELEITORAL

Um centro de coaching de Vitória/ES, a FRZ-ABA Ltda., foi condenado a **indenizar uma trabalhadora por assédio eleitoral**. Foi comprovado que, nas eleições de 2022, os trabalhadores foram pressionados a manifestar seu voto no candidato apoiado pela empresa, e a vendedora, que não revelou suas posições políticas, foi dispensada. A gestora forçava os empregados a revelar seu voto e pressionava para que se posicionassem publicamente em favor do seu candidato, então presidente da República, e deixava claro a possibilidade de demissão de quem não adotasse a mesma linha.